

**3ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**MODERNISMO 2ª  
GERAÇÃO - POESIA**



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**14.05.2020**

# **A SEGUNDA GERAÇÃO MODERNISTA BRASILEIRA: POESIA**

# MODERNISMO – A POESIA DE 30

1930.....1945



## “Alguma Poesia” – Drummond

- CONTEXTO:
- “Consolidação” / Período de maturidade.
- Crise econômica de 1929: queda da Bolsa de Nova Iorque.
- Crise política: Direita (**fascismo, nazismo, integralismo**) e Esquerda (**comunismo**).
- Revolução de 30.
- Ascensão da burguesia industrial.
- **Estado Novo (1937 – 1945).**
- II Grande Guerra Mundial (1938 – 1945).

# CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- Tendência universalizante: social / religiosa / filosófica / amorosa. . .
- Estabilização das conquistas de 22.
- Equilíbrio estético / Temas do cotidiano.
- Questionamento: existência humana / sentimento de “estar-no-mundo”

## GRUPOS TEMÁTICOS:

### **1. Poesia de tensão ideológica/social**

- ☐ Carlos Drummond de Andrade

### **2. Poesia de preocupação religiosa / filosófica. . .**

- ☐ Jorge de Lima, Murilo Mendes, Cecília Meireles, Vinicius de Moraes, *Mário Quintana*, *Manoel de Barros*.



**3ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**MODERNISMO 2ª  
GERAÇÃO - POESIA**



CONTEÚDO:



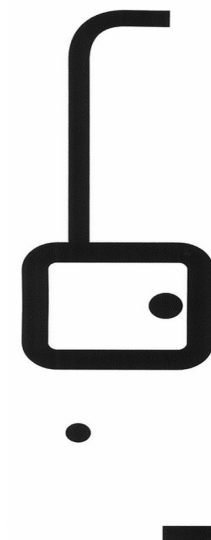
TEMA GERADOR:



DATA:

**28.05.2020**

## CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE (1902- 1987)



Arte: Marcílio Godói

- ☐ Nasceu em **Itabira do Mato Dentro** – Minas Gerais.
- ☐ **Inadaptado** entre a **província** e a **metrópole**.
- ☐ **Polêmica (Revista de Antropofagia – 1928): “No meio do caminho”**

# OBRA DE DRUMMOND

## 1. A fase “gauche”: consciência e isolamento

- Refere-se ao nascimento do poeta em que o **anjo** o condena a ser **gauche**: desajeitado, inadequado na vida, torto, às avessas, desencontrado, pessimista, em constante reflexão existencial...

*“Quando nasci, um anjo torto  
desses que vivem na sombra  
disse: Vai, Carlos! Ser **gauche** na vida”.*  
 (“Poema de sete faces”)

- **Atitudes poéticas permanentes**: ironia e metalinguagem (a poesia é tema da poesia).
- **Obras**: Alguma poesia (1930) e Brejo das almas (1934)

## Poesia

**Gastei uma hora pensando um verso  
que a pena não quer escrever.  
No entanto ele está cá dentro  
inquieta, vivo.  
Ele está cá dentro  
e não quer sair.  
Mas a poesia deste momento  
inunda minha vida inteira.**



## 2. A fase social: **todo o sentimento do mundo**

- É a adesão do **eu lírico** aos problemas do seu tempo: 1935-1945 – Nazismo, Segunda Guerra Mundial, a guerra na Espanha e, no Brasil, a ditadura Vargas...
- A literatura é social, engajada politicamente.
- A corrosão dos valores.
- A ideia da perda.
- **Obras**: Sentimento do mundo (1940), José (1942), A rosa do povo (1945)

## ATIVIDADE

### Mãos dadas

Não serei o poeta de um mundo caduco.  
Também não cantarei o mundo futuro.  
Estou preso à vida e olho meus companheiros.  
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.  
Entre eles, considero a enorme realidade.  
O presente é tão grande, não nos afastemos.  
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.

Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,  
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,  
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,  
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.  
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,  
a vida presente.



01. O poema “**Mãos dadas**”, de Carlos Drummond de Andrade, pertence à fase em que sua poesia:

- a) tematiza a infância e a família, tendo por cenário a rude paisagem de uma província mineira.
- b) satiriza os absurdos de uma sociedade marcada pela tecnologia e pelo império dos meios de comunicação.
- c) envereda pelos caminhos do humor e da ironia, expressando-se com frequência sob a forma de poemas-piadas.
- d) manifesta-se grave e combativa, avaliando a responsabilidade social do artista contemporâneo.
- e) explora as questões metafísicas, preocupada em conhecer a origem e a finalidade da vida, independentemente da contingência histórica.

## ATIVIDADE

### A flor e a náusea

Uma flor ainda desbotada  
ilude a polícia, rompe o asfalto  
Façam completo silêncio,  
paralisem os negócios,  
garanto que uma flor nasceu.

Sua cor não se percebe.  
Suas pétalas não se abrem.  
Seu nome não está nos livros.  
É feia. Mas é realmente uma flor.

[. . .]

É feia. Mas é uma flor. Furou o asfalto,  
[ o tédio, o nojo e o ódio.





01. No poema acima do livro **A Rosa do Povo (1945)**, fase em que o poeta volta-se contra a instabilidade social e política do mundo, o nascimento da **flor** representa:

- a) a possibilidade de se ter esperança e alegria, apesar do contexto sombrio.
- b) é só o nascimento de uma flor sem qualquer relação com o contexto.
- c) o total descompromisso do poeta com a realidade social e política.
- d) uma atitude antilírica sem qualquer compromisso social.
- e) um novo lirismo sem engajamento do poeta na grande questão da época.

**3ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**MODERNISMO 2ª  
GERAÇÃO - POESIA**



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**04.06.2020**

### 3. Sob o signo do NÃO: **social, individual e filosófico**

- O **eu lírico** manifesta a poesia reflexiva, filosófica e metafísica (morte e tempo).
- Temas universais de caráter existencial: vida, velhice, amor, família, infância, a própria poesia.
- Poesia de um pessimismo corrosivo, ácido, desencanto...
- O **eu lírico** da poesia nominal (tendências ao Concretismo).
- **Obras:** Claro Enigma (1951), Fazendeiro do ar (1955), Vida passada a limpo (1959), e a poesia nominal de Lição de coisas (1962)

## 4. Fase de retorno: tempo de memória

- O **eu lírico** mergulha no universo da memória e mantém ao lado dos temas universais, outros mais aprofundados: infância, Itabira, o pai, a família, a piada, o humor cotidiano, a autoironia. . .
- **Obras:** Boitempo / As impurezas do branco / amor amores / A paixão medida ... O **erotismo** de O Amor natural (1992), Farwell (1996) – **humor, erotismo, a ironia, o ceticismo.**



## A MÁQUINA DO MUNDO (4 estrofes)

E como eu palmilhasse vagamente  
Uma estrada de Minas, pedregosa,  
E no fecho da tarde um sino rouco

Se misturasse ao som de meus sapatos  
Que era passado e seco; e aves pairassem  
No céu de chumbo, e suas formas pretas

Lentamente se fosse diluindo  
Na escuridão maior, vinda dos montes  
E de meu próprio ser desenganado

a máquina do mundo se entreabriu  
Para quem de a romper já se esquivava  
E só de o ter pensado se carpia.

## ATIVIDADE

### CARTA

**Há muito tempo, sim, que não te escrevo.**

**Ficaram velhas todas as notícias.**

**Eu mesmo envelheci: Olha, em relevo,**

**estes sinais em mim, não das carícias**

**(tão leves) que fazias no meu rosto:**

**são golpes, são espinhos, são lembranças**

**da vida a teu menino, que ao sol-posto**

**perde a sabedoria das crianças.**

**A falta que me fazes não é tanto**

**à hora de dormir, quando dizias**

**"Deus te abençoe", e a noite abria em sonho.**

**É quando, ao despertar, revejo a um canto**

**a noite acumulada de meus dias,**

**e sinto que estou vivo, e que não sonho.**



1. O poeta, através desta “**carta**”, dirige-se:

- a) à mãe.
- b) à namorada.
- c) à filha.
- d) à neta.
- e) aos avós.

02. Pode-se responder facilmente à pergunta anterior através de certas palavras empregadas, como:

- a) “teu menino” – “Deus te abençoe”.
- b) “das carícias tão leves”.
- c) “no meu rosto”.
- d) “a falta que me fazes”.
- e) “noite abria em sonho”.



03. As notícias envelheceram, perderam a força característica de novidade e atualidade. Existe um verso que explica esse envelhecimento:

- a) “Há muito tempo, sim, que não te escrevo”.
- b) “São golpes, são espinhos, são lembranças”.
- c) “A falta que me fazes não é tanto”.
- d) “É quando, ao despertar revejo a um canto”.
- e) “e sinto que estou vivo, e que não sonho”.

04. A expressão “**ao sol-posto**” é empregada em sentido figurado. Ela exprime:

- a) a vida sonhada – não vivida.
- b) os ideais da maturidade.
- c) a aurora de um novo dia.
- d) a vida que passou – trazendo a velhice.
- e) a sabedoria das crianças.

05. O poeta fala que traz em si “**marcas**”. Essas “marcas” são:

- a) da infância.
- b) da adolescência.
- c) da maturidade.
- d) da velhice.
- e) impossível de saber.

06. O autor enumera essas “**marcas**”:

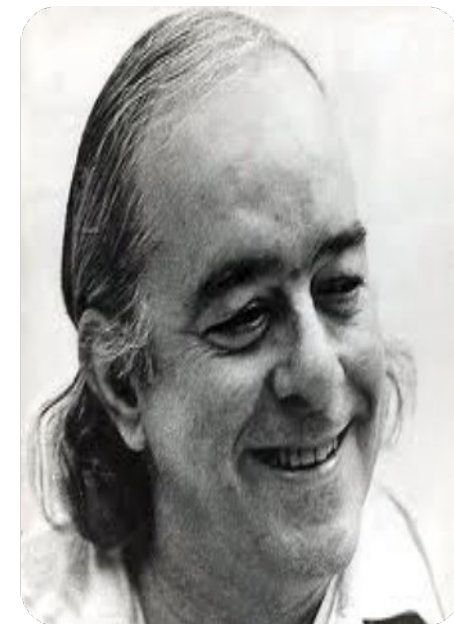
- a) tempo e notícias.
- b) relevo – sinais e carícias.
- c) golpes – espinhos e lembranças.
- d) noite e sonho.
- e) canto – a noite e meus dias.



# VINÍCIUS DE MORAES (1913-1980)

## Primeira fase (1933 – 1943)

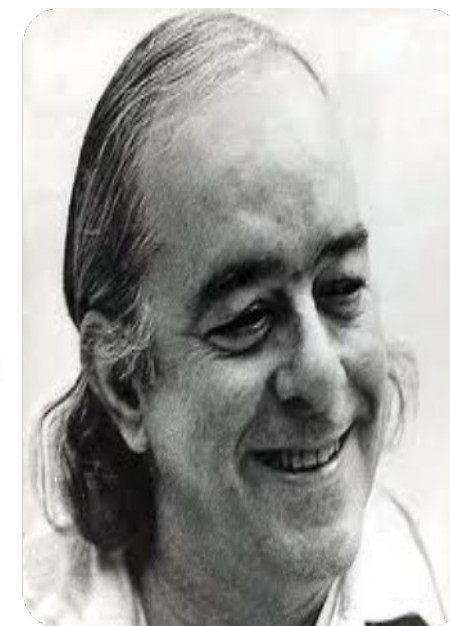
- Preocupação religiosa (intensa angústia).
- Consciência torturada pela precariedade da existência.
- Inspiração na tradição bíblica.
- Crise existencial: concepção de vida e pecado.



# VINÍCIUS DE MORAES (1913-1980)

## Segunda fase (1943 -1980)

- Sonetos amorosos (**marcas camonianas**).
- Linguagem coloquial.
- **Verso curto e incisivo.**
- **Presença do humor e da ironia.**
- Retomada do soneto.
- Temática amorosa (erotismo).
- Poesia de tensão social.



**3ª  
SÉRIE**

# **CANAL SEDUC-PI3**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**MODERNISMO 2ª  
GERAÇÃO - POESIA**



CONTEÚDO:



TEMA GERADOR:



DATA:

**18.06.2020**

## Obras:

### Primeira fase:

O caminho para a distância (1933)

Forma e Exegese (1935)

Ariana, a mulher (1936)

Novos Poemas (1938)

### Segunda fase:

Cinco Elegias (1943)

Poemas, Sonetos e Baladas (1943)

Orfeu da Conceição (teatro - 1956)

### Livro de Sonetos (1957)

Para viver um grande amor (crônicas e poemas - 1962)

Para uma menina com uma flor (crônicas - 1966)



ARTE DE MARCÍLIO GODOI



## Soneto de Fidelidade

De tudo ao meu amor serei atento  
Antes, com tal zelo, e sempre, e tanto  
Que mesmo em face do maior encanto,  
Dele se encante mais meu pensamento.

Quero vivê-lo em cada vão momento  
E em seu louvor hei de espalhar meu canto  
E rir meu riso e derramar meu pranto  
Ao seu pesar ou seu contentamento.

E assim, quando mais tarde me procure  
Quem sabe a morte, angústia de quem vive  
Quem sabe a solidão, fim de quem ama.

Eu possa me dizer do amor (que tive):  
Que não seja imortal, posto que é chama  
Mas que seja infinito enquanto dure.





## ATIVIDADE

**01. No amor há sempre um misto de alegria e de tristeza.**

**Assinale a expressão do em que o **eu lírico** procura traduzir essa verdade:**

- a) “Ao meu amor serei atento”.
- b) “Dele se encante mais meu pensamento”.
- c) “Quero vivê-lo em cada vão contentamento”.
- d) “Ao seu pesar ou seu contentamento”.
- e) “Assim quando mais tarde me procure”.



## ATIVIDADE

**02. Aponte palavras que indicam um crescimento de intenções de afetividade do autor:**

- a) de tudo – antes**
- b) e sempre – e tanto**
- c) louvor – canto**
- d) infinito – dure**
- e) momento – zelo**



## Soneto de Separação

De repente do riso fez-se o pranto  
Silencioso e branco como a bruma  
E das bocas unidas fez-se a espuma  
E das mãos espalmadas fez-se o espanto.

De repente da calma fez-se o vento  
Que dos olhos desfez a última chama  
E da paixão fez-se o pressentimento  
E do momento imóvel fez-se o drama.

De repente, não mais que de repente  
Fez-se de triste o que se fez amante  
E de sozinho o que se fez contente.

Fez-se do amigo próximo o distante  
Fez-se da vida uma aventura errante  
De repente, não mais que de repente.

# CECÍLIA MEIRELES (1901-1964)

- A solidão e a sensação de perda.
- **A passagem do tempo / a efemeridade da vida.**
- Herança simbolista: uso contínuo de imagens/símbolos.
- Suave musicalidade...
- Poesia intimista, subjetiva e musical.
- Poesia universal.
- **“A vida só é possível reinventada”**



## Obras:

- Viagem (1939)
- Vaga música
- Mar absoluto
- Retrato natural
- Romanceiro da Inconfidência (1953)

“ Liberdade – essa palavra  
que o sonho humano alimenta:  
que não há ninguém que explique,  
e ninguém que não entenda!”



ARTE DE MARCÍLIO GODOI



**ROMANCE XXI OU DAS IDEIAS**

Banquetes. Gamão. Notícias.  
Livros. Gazetas. Querelas.  
Alvarás. Decretos. Cartas.  
A Europa a ferver em guerras.  
Portugal todo de luto:  
triste Rainha o governa!  
Ouro! Ouro! Pedem mais ouro!  
E sugestões indiscretas:  
Tão longe o trono se encontra!  
Quem no Brasil o tivera!  
Doces invenções da Arcádia!  
Delicada primavera:  
pastoras, sonetos, líras,

[. . .]

Casamentos impossíveis.

Calúnias. Sátiras. Essa

paixão da mediocridade

que na sombra se exaspera.

E os versos de asas douradas,  
que amor trazem e amor levam ...

Anarda. Nise. Marília ...

As verdades e as quimeras.

E os inimigos atentos,  
que, de olhos sinistros, velam.

E os aleives. E as denúncias.

E as ideias.

## RETRATO

***Eu não tinha este rosto de hoje,  
Assim calmo, assim triste, assim magro  
Nem estes olhos tão vazios,  
Nem o lábio amargo.***

***Eu não tinha estas mãos sem força,  
Tão paradas e frias e mortas;  
Eu não tinha este coração  
Que nem se mostra.***

***Eu não dei por esta mudança,  
Tão simples, tão certa, tão fácil:  
- Em que espelho ficou perdida  
A minha face?***



## Motivo

**Eu canto porque o instante existe  
e a minha vida está completa.  
Não sou alegre nem sou triste:  
sou poeta.**

**Irmão das coisas fugidias,  
não sinto gozo nem tormento.  
Atravesso noites e dias  
no vento.**

**Se desmorono ou se edifico,  
se permaneço ou me desfaço,  
– não sei, não sei. Não sei se fico  
ou passo.**

**Sei que canto. E a canção é tudo.  
Tem sangue eterno a asa ritmada.  
E um dia sei que estarei mudo:  
– mais nada.**

## Epigrama nº 8

**Encostei-me a ti, sabendo bem que eras somente onda.  
Sabendo bem que eras nuvem, depus a minha vida em ti.**

**Como sabia bem tudo isso, e dei-me ao teu destino frágil,  
fiquei sem poder chorar, quando caí.**



## JORGE DE LIMA (1893-1953)



- Filho de senhores de engenhos, nasceu em União dos Palmares (Alagoas).
- Médico, político e professor de literatura.
- formas **clássicas e modernistas**.
- Obra de crítica social e clara pulsão metafísica com **matizes surrealistas**.
- **poesia de fundo religioso e também a “poesia negra”**.
- Contamina o leitor num clima de busca essencial: **O passado junta-se ao presente, memória e invenção, sonho e realidade, história e futuro, infância e ancestralidade confundem-se.**

## Obras:

XIV Alexandrinos (1914)

▪ **“O acendedor de Lampiões”**

Poemas (1927)

**Essa Negra Fulô (1928)**

Novos Poemas (1929)

Calunga (1935)

***O Tempo e a Eternidade* (1935)**

**Livro de Sonetos (1949)**

**Invenção de Orfeu (1952)**



## ATIVIDADE

### Essa Negra Fulô

Ora, se deu que chegou  
(isso já faz muito tempo)  
no banguê dum meu avô  
uma negra bonitinha  
chamada negra Fulô.

Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!  
[...]

Essa negra Fulô!

Essa negrinha Fulô  
ficou logo pra mucama,  
para vigiar a Sinhá  
pra engomar pro Sinhô!



**Fulô? Ó Fulô?**

**(Era a fala da Sinhá  
chamando a Negra Fulô.)**

**Cadê meu frasco de cheiro  
que teu Sinhô me mandou?**

**-Ah! foi você que roubou!**

**-Ah! foi você que roubou!**

**Cadê meu lenço de rendas  
cadê meu cinto, meu  
broche,  
cadê meu terço de ouro  
que teu Sinhô me mandou?**

**Ah! foi você que roubou.**

**Ah! foi você que roubou.**



**O Sinhô foi açoitá  
sozinho a negra Fulô.  
A negra tirou a saia  
e tirou o cabeção,  
de dentro dele pulou  
nuinha a negra Fulô.**

**Essa negra Fulô!  
Essa negra Fulô!**

**Ó Fulô? Ó Fulô?  
Cadê, cadê teu Sinhô  
que nosso Senhor me  
mandou?  
ah! foi você que roubou,  
foi você, negra Fulô?  
Essa negra Fulô!**





## MURILO MENDES (1901-1975)

- Mineiro que passou muitos anos na Europa. Foi professor de literatura brasileira na Itália (Roma) e morreu em Portugal em 1975.
- Converteu-se ao **catolicismo**: poemas de **ideologia cristã**, a **estética surrealista** e a postura **socialista**.



### OBRAS:

Tempo e Eternidade (1935), com Jorge de Lima); A Poesia em Pânico (1937) O Visionário (1941), As Metamorfoses (1944), **Poesia Liberdade** (1947)

## Canção do Exílio

Minha terra tem macieiras da Califórnia  
onde canta gaturanos de Veneza.  
Os poetas da minha terra  
são pretos que vivem em torres de ametista,  
os sargentos do exército são monistas, cubistas,  
os filósofos são polacos vendendo a prestações.  
A gente não pode dormir  
com os oradores e os pernalongos.  
Os sururus em família têm por testemunha  
[ a Gioconda.

Eu morro sufocado  
em terra estrangeira.  
Nossas flores são mais bonitas  
nossas frutas mais gostosas  
mas custam cem mil réis a dúzia.

Ai quem me dera chupar uma carambola de verdade  
e ouvir um sabiá com certidão de idade!



## MÁRIO QUINTANA (1906-1994)

- Uma vida em Porto Alegre / Jornalista e Tradutor.
- **Viveu o sosismo.**
- Evoluiu da poesia **parnasiana** e **neossimbolista**.
- **Poeta de expressividade fácil e simples.**
- Lirismo puro e original: desencanto / desesperança e melancolia.
- Curiosamente não há amargura ou pessimismo.
- **Concilia uma fina ironia e um humor sutil com temas do cotidiano: a infância, a vida, a morte, o amor.**
- Às vezes a **poesia e o poeta** são assuntos de sua poesia.

## Obras:

A Rua dos Cata-ventos (1940)

Sapato Florido (1948)

Espelho Mágico (1951)

**Caderno H (1973)**

Pé de Pilão (1975 – **infantil**)

Lili inventa o mundo (1983 – **infantil**)



ARTE DE MARCÍLIO GODOI

## **BILHETE**

Se tu me amas, ama-me baixinho

Não o grites de cima dos telhados

Deixa em paz os passarinhos

Deixa em paz a mim!

Se me queres,

enfim,

tem de ser bem devagarinho, Amada,

que a vida é breve, e o amor mais breve ainda...

## **CARTAZ PARA UMA FEIRA DO LIVRO**

Os verdadeiros analfabetos são os  
que aprenderam a ler e não leem.



## **POEMINHO DO CONTRA**

Todos esses que aí estão  
Atravancando o meu caminho,  
Eles passarão...  
Eu passarinho!



## **O ANTINARCISO**

Esse estranho que mora no espelho (e é tão mais velho do que eu) olha-me de um jeito de quem procura adivinhar quem sou.

## **A ESCRITA**

Um trouxe a mirra, o outro o incenso, o terceiro o ouro.  
Incenso e mirra evaporaram-se... Mas e o ouro?  
Os textos nada dizem quanto à aplicação do ouro!

## MANOEL DE BARROS (1916 - 2014)

- Cuiabano que publicou seu **“Poemas concebidos sem pecado”**, em 1937.
- Fazendeiro, advogado; homem de vasta cultura.
- **O poeta viveu isolado no Pantanal.**
- É apontado como **“poeta ecológico”**.



- **Manoel de Barros** trata do destino do homem, do medo da morte, da infância se projetando no adulto, da busca da felicidade.
- Poeta original; um artista livre de convenções e modismos literários.
- Sua poesia reflete as “coisas desimportantes”.
- É também autor de livros para crianças: **Exercícios de ser criança / Cantigas por um passarinho à toa / O Fazedor do Amanhecer (2001 – Prêmio Jabuti) / Poeminha em língua de brincar (2007)**

## Obras:

- Face imóvel (1942)
- Compêndio para uso dos pássaros
- **Gramática expositiva do chão** (1966)
- O guardador de águas  
(**1989 – Prêmio Jabuti**)
- **O livro das ignorâncias** (1993)
- Livro sobre nada (1996)
- Retrato do artista quando coisa (1998)
- Poemas rupestres (2004)



ARTE DE MARCÍLIO GODOI

## ATIVIDADE

### **O Apanhador de Desperdícios**

Uso a palavra para compor meus silêncios.

Não gosto das palavras  
fatigadas de informar.

Dou mais respeito  
às que vivem de barriga no chão  
tipo água pedra sapo.

Entendo bem o sotaque das águas

Dou respeito às coisas desimportantes  
e aos seres desimportantes.

Prezo insetos mais que aviões.

Prezo a velocidade  
das tartarugas mais que a dos mísseis.  
Tenho em mim um atraso de nascença.





**Eu fui aparelhado  
para gostar de passarinhos.  
Tenho abundância de ser feliz por isso.  
Meu quintal é maior do que o mundo.  
Sou um apanhador de desperdícios:  
Amo os restos  
como as boas moscas.  
Queria que a minha voz tivesse um formato de canto.  
Porque eu não sou da informática: eu sou da invencionática.  
  
Só uso a palavra para compor meus silêncios.**

- “A poesia é a infância da língua. Sei que os meus desenhos verbais nada significam. Nada. Mas se o nada desaparecer a poesia acaba. Eu sei. **Sobre o nada tenho profundidades**”.
- O poeta cresceu brincando no terreiro em frente à casa, pé no chão, entre os currais e as coisas **desimportantes** que marcariam sua obra.

**POEMA**

A POESIA ESTÁ GUARDADA NAS PALAVRAS –  
[ É TUDO QUE SEI.  
MEU FADO É O DE NÃO SABER QUASE TUDO.  
SOBRE O NADA EU TENHO PROFUNDIDADES.  
NÃO TENHO CONEXÕES COM A REALIDADE.  
PODEROSO PARA MIM NÃO É AQUELE QUE  
[ DESCOBRE OURO.  
PARA MIM PODEROSO É AQUELE QUE DESCOBRE AS  
INSIGNIFICÂNCIAS (DO MUNDO E AS NOSSAS).  
POR ESSA PEQUENA SENTENÇA ME ELOGIARAM  
[ DE IMBECIL.  
FIQUEI EMOCIONADO E CHOREI.  
SOU FRACO PARA ELOGIOS.